

40. AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE MÚLTIPLAS DOSES DE INSULINA E BOMBA DE INFUSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Maria Estela B Ribeiro¹; Raphael Del'Roio Liberatore Júnior²

¹Graduanda do 3º ano de Medicina da FAMERP; ²Professor doutor do Departamento de Pediatria e Cirurgia Pediátrica da FAMERP

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP

Introdução: A diabetes mellitus tipo 1 (DMT1) é uma síndrome metabólica crônica, cujo tratamento consiste na insulinoterapia, em especial o uso de múltiplas doses de insulina (MDI). O advento da bomba de infusão contínua de insulina (CSII) trouxe a vantagem de não se precisar perfurar várias vezes ao dia e de ser possível manter uma rotina mais flexível quanto aos horários de alimentação e atividades diárias. Não existe consenso sobre qual dos dois tratamentos (MDI ou CSII) é o mais indicado para se tratar DMT1 e a maioria dos estudos que avaliam comparativamente as duas terapias são realizadas em adultos. **Objetivos:** Avaliação comparativa entre as terapias de MDI e de CSII quanto ao controle metabólico e à ocorrência de complicações agudas da doença, em crianças e adolescentes. **Métodos/procedimentos:** Estudo retrospectivo e transversal, com revisão de prontuários de pacientes do Ambulatório do Hospital de Base, com idade entre cinco e 17 anos, com diagnóstico de DMT1, que fizeram uso da terapia com MDI por pelo menos seis meses e atualmente fazem uso da CSII. Serão analisados, durante o período de cada um dos dois tratamentos, os seguintes critérios: valor médio de hemoglobina glicada, variabilidade dos resultados de glicemia capilar, dose média de insulina usada por dia, ganho de peso, número de eventos hipoglicêmicos e de cetoacidose diabética. Para análise dos dados, será realizada estatística descritiva com cálculo de medias e desvios para cada variável. **Resultados esperados:** Espera-se com o presente estudo avaliar quais as vantagens e desvantagens entre os dois tratamentos, em relação ao controle metabólico e as complicações agudas da doença, o que pode contribuir para elucidar qual a melhor forma de tratamento para a faixa etária estudada.